

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAPA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

ILUSTRAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annunciadas, per linha de tipo commum, 20 réis, annunciadas permanentes, ajuste particular. Annuncias-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel  
advogado

### LOULÉ

As logicas e funestas consequencias dos ultimos actos governativos parece que se não farão esperar.

O commercio e a industria na sua grande maioria descontentes pela soluçãõ do conflicto levantado a proposito da lei da contribuição industrial e da dissoluçãõ das associações, ameaça crear ao governo embaraços serios de forma a expol-o a uma derrota monumental na eleição da capital, que pode ter uma alta significação, ou forçá-lo a manter-se na situação violenta de dictadura.

A attitudõ do partido progressista, disposto a entrar n'uma phase energica de resistencia e opposiçãõ aos agravos committidos em seu prejuizo, no do paiz e em desdouro das instituções, trará um periodo de luta politica acerba, que de certo concorrerá para mais augmentar as difficuldades existentes d'ordem financeira e economica.

Para corôar uma serie de conflictos ameaçadores e terriveis, já se annunciam, como existindo realmente, notas estrangeiras humilhantes e desastrosas á nossa altivez de independencia e ao nosso credito de nação honrada.

A lucta, a confusãõ na politica interna, a fraqueza, a pusilanimidade nas relações externas; e, como resultado necessario, o agravamento d'um estado já extremamente precario, conduzindo a uma longa e penosa agonia sob a tutela da primeira poderosa potencia que se disponha a intervir, com ou sem razãõ, na marcha dos negocios publicos.

E' esta a situação em que nos encontramos, preparada e mantida pelos actos do actual governo, no seu furor de politica partidaria e pessoal.

Impera a dictadura e as difficuldades que avolumam só servirão para a manter e prolongar, constituindo pretexto para a revelação de intuiços de longa data planejados e para a execuçãõ dos largos ideaes de despotismo.

## FOLHETIM

### O PALACIO DOS RATOS E A QUINTA DAS RAPOSAS

Elle sempre na faina, as mangas arregaçadas mostrando os grossos braços musculosos, ora junto da forja, o suor a cair em bagas, ora no cepo a martellar, ora á safra, entre os movimentos fortes dos malhos.

Este ria pouco, e gostava pouco de historias; tinha uma vida severa, regulada como um chronometro. Os seus officiaes já não estranhavam; conversa pouco, mas a paga era boa e pontual.

Se trabalhavam além das horas tinham gratificação; se adoeciam nada lhes faltava; se se alejavam, elle lá arranjava em que os occupar e continuavam a vencer; mas se lhe appareciam bebedos apanhavam multa e ás vezes o seu sopapo; se faziam qualquer maroteira punha-os fóra sem discussões.

Era um operario instruido, ás noites lia e estudava; fóra elle que instituiu a associaçãõ de soccorros, e a aula nocturna; até aos 15 annos os rapazes da officina tinham menos

Debata-se embora o paiz nas convulções criticas d'um estado desesperado, dividida-se e degladiava-se em luctas fratricidas a familia portugueza, ameaça-nos arrogante o estrangeiro, breve disposto a lançar mão do que levou seculos de trabalho a muitas gerações para consolidar; tudo isso pouco importa á oligarchia que tudo manda e tudo pode, se a força mantem o seu predominio e faz calar os mais alevantados e justos protestos.

O governo saberá rebaixar-se ao poderoso e impor-se e castigar o fraco e o humilde. Tem na historia dos despotas factos e edificantes exemplos a seguir.

O paiz ainda tem recursos para saciar a voracidade estrangeira—a submissãõ acalmará as iras de fora.

Existe a força armada disciplinada ao mando de quem governa—a arrogancia e violencia obrigará os dissidentes de casa quando a corrupçãõ não baste.

Mas o peor será se ao forte lhe repugna a sabujice e persiste em impor-se; o melhor, que nos pode vir, é o fraco sacudir por um momento o enervamento e restabelecer as normas liberaes e democraticas esquecidas e postergadas por um autoritarismo injustificavel.

Seja como for, o momento é grave e embaraçoso e o futuro antolha-se-nos cheio de perigos. E o unico responsavel de tudo é, sem sem duvida, o actual governo na sua stulta pretensão de fazer reviver omni-nosos tempos de dominação auctoritaria e despotica.

Oxalá, no entanto, que o paiz comprehenda d'uma vez a imminecia do perigo que a todos ameaça e possa infligir aos dirigentes que tanto o têm compromettido o justo castigo dos seus erros e desvarios, demonstrando-lhes que a epoca é já incompativel com governos absolutos.

### O commercio e o governo

Aconteceu o que haviamos previsto com respeito aos acontecimentos entre o governo e as associações dissolvidas em virtude das medidas excepcionaes e injustificaveis da parte d'aquelle.

O governo ludibriou os commerciantes, fazendo-lhe promessas fallazes e publicando ao mesmo tempo o decreto que criou a *camara de commercio*, resurgida, como a Phenix, das cinzas das associações.

duas horas de trabalho por dia, mas eram obrigados a frequentar a escola: artistas sem saber ler, escrever e contar, era uma vergonha, dizia elle.

Recebera dos paes educaçãõ solida para o seu estado, e moral rigida; herdára apenas alguns pedaços de terra, mas com o seu trabalho e economia as courellas cresceram, e fizeram-se boas propriedades.

Enriquecera; a sua actividade e pontualidade, o rigor no cumprimento das suas promessas, o acabado dos seus trabalhos ganharam-lhe uma grande freguezia; a sua bolsa estava aberta para as necessidades verdadeiras, fechada ás suspeitas; mas ás vezes tinha um trato brusco; por isto era respeitado, mas não tão popular como o logista.

—E' ambicioso, avaro, diziam.

—Para que é trabalhar tanto, sendo já tão rico?

—E' um habito, dizia elle, é uma herança tambem; meus paes educaram-me assim, que lhe hei de eu fazer?

Mesmo nas proximidades da villa, a confrontar com a quinta do fidalgo, tinha elle uma grande propriedade; não havia lá flores e caramanchões como na quinta do lojista, mas grandes vinhedos, bouças de pinhal, sovereiros e castanheiros; levadas bem aproveitadas, leiras e agras de milho, e terras de

Aquelles que entraram no movimento de boa fé acreditaram ainda por algum tempo que o governo pensaria maduramente no passo que deu e resuscitaria tal como existiam as associações que elle proprio tinha morto.

A boa fé d'estes soffreu o d'sngano e viram desaparecer d'um momento para outro as esperanças que alimentavam de sair victoriosos d'esta campanha.

Referimo-nos aos de boa fé, porque já comprehendemos que no seio das proprias associações havia alguém que, protestando nas assembléas com fingida indignação, mais tarde conferenciava com o governo e ajudava-o a desenvolver o plano traçado para dar o golpe de misericordia sobre as associações, que, em defeza dos seus interesses, tiveram o desasombro de se pôr em aberto antagonismo com o governo.

Isto só serve para pôr em mais evidencia o que demonstrado está ha muito tempo e que se pôde considerar axiomático—no seio das corporações ha sempre quem anteponha aos interesses vitaes d'ellas os mesquinhos interesses pessoais; ou que em todas as corporações se encontra um ou mais Judas que no momento por elles considerado oportuno dão o osculo da traição, entregando ao inimigo aquelles a quem se achavam ligados pela mesma ordem de interesses.

Desde que o governo entrou no caminho das violencias era de esperar o resultado final e não seria certamente com accórdos, depois dos factos terem attingido tal gravidade, que se acharia uma soluçãõ satisfatoria para todos e que mantivesse illesos os brios dos litigantes.

Atraz das boas palavras e das promessas ambiguaes escondia-se a astucia que como o gato espera só o momento propicio para se lançar sobre o rato depois de por algum tempo ter com elle brincado, fingindo dar-lhe a liberdade para assim mais o cangar.

As associações entraram no caminho da reacção ao governo, pois bem, continuassem sempre n'esse caminho e embora ficassem esmagadas pela superioridade de forças do governo, morreriam com honra luctando sempre, todos as acompanhariam e teriam por si a opinião unanime do paiz, mas depois de trilharem por algum tempo esse caminho preferiram abandonar-o para encetar o ignobil accórdõ com que foram ludibriadas, morrendo vergonhosamente.

E' devido aos accórdos que o paiz tem

grão, e folhas de farta pastagem, onde era um gosto ver as vaccas bem nutridas, e o rebanho de gordas ovelhas.

Uma esplendida propriedade, com as suas noras, moinho e lagar, tudo feito pelo dono.

O lojista e o ferreiro, dissemos nós, sabiam da vida do fidalgo, tinham contas com elle; n'uma palavra, elles, que haviam começado do nada, quando os avós do fidalgo eram opulentos, e não se fallava senão das suas pompas e riquezas, eram agora os credores do fidalgo.

E enquanto um trabalhava ao balcão, a rir, o cantar historietas; e outro, de sol a sol, fazia carros e arados, noras e moinhos, o fidalgo passeava nas salas do palacio, ou á sombra das fechadas alamedas, lendo as memorias de familia, lembrando feitos dos avós, e as suas grandes riquezas, privilegios e regalias alcançadas na India, no Brazil e nos altos cargos da monarchia.

E enquanto o lojista nas horas vagas não largava a sua quinta, e tratava das suas formosas latadas, das suas flores e hortaliças; e o ferreiro nos momentos feriados punha toda a sua actividade em administrar as suas propriedades, indo ver com os seus olhos, mecher com as suas mãos; o fidalgo de nada sabia, e tudo confiava de procuradores e rendeiros que sabiam muito bem tratar de si: e

chegado ao estado de abatimento e desmoralisação em que se encontra.

Depois de negociado o accórdõ com o governo caiu-lhes dos olhos a venda que lhos tapava, achando-se então ludibriados e querendo protestar contra a burda de que tinham sido victimas, mas então n'esse ponto os membros das associações que até ali tinham sido solidarios já não poderam conseguir uniformidade de idéas quanto ao protesto.

Foi ou por outra, deve ter sido a derradeira dissoluçãõ para muitos.

Os srs. Luiz Eugenio Leitão, José Pinheiro de Mello, Domingos Luiz Coelho da Silva e Marçal Romeira Pacheco ficaram vencidos em numero, mas se se souberem manter na sua attitudõ de protesto e intransigencia merecerão o applauso e a sympathia da maioria do paiz.

Ficarão talvez novamente vencidos, mas sairão da refrega com o seu nome illibado de suspeitas.

Devem a esta hora estar muito arrependidos de abandonar a primitiva linha de conducta, mas reconhecido o erro, embora já bastante tarde, poderão ainda pela sua parte mostrar que foi a boa fé que os animou á pratica de um tal acto e nunca qualquer outro intuito menos digno e honesto.

O commercio foi illudido e ludibriado pelo governo, as associações ficaram dissolvidas e os seus bens irão constituir fundos da *camara de commercio*, ainda contra vontade dos membros das associações.

Por despacho do ministerio da justiça publicado no *Diario* de segunda-feira passada foi transferido para Faro o sr. João Ferreira da Silva Guimarães, delegado do procurador regio.

Para esta comarca vem o sr. Adolpho Kruger Garcia, e o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Guerra, que estava exercendo o lugar de delegado em Faro, volta novamente para Ourique, d'onde ha pouco tinha saído.

Final depois de tanta coisa o prejudicado é certamente o nosso amigo sr. Antonio Joaquim Guerra, que sae d'uma comarca de 1.ª classe para outra de 3.ª

Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Nunes Borges de Carvalho, commerciante d'aquella praça e irmão do nosso prestante amigo sr. dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, digno prior da Lapa.

Os nossos pezamos.

emquanto a cerejeira do logista cada dia estava mais linda arvore, toda vestida de roseiras e cartillarias, e o castanheiro do abegão crescia em garbo e vigor, rodeado de esveltas vergonteadas que todos os annos se cortavam, o velho carvalho do fidalgo se ia careomindo cada vez mais, musgos parasitas revestiam o tronco sugando a seiva, definhando a grandiosa arvore.

Um dia deu-se um caso engraçado. O lojista appareceu á porta sem rir; assoprava, limpava a testa, o pescoço com o lenço encarnado; estava zangado, vermelho, fazia gestos singulares.

Ao mesmo tempo o ferreiro voltava da quinta; vinha com modos de apoquentado, o rosto mais serio que de costume.

E de subito, quasi no mesmo instante, o lojista saiu do seu estabelecimento, com uma condeça sobraçada, e o ferreiro voltou caminho, e ambos se dirigiram ao palacio.

Saudaram-se em poucas palavras. Passaram o largo portal, encimado pelo brazão; um escudo com leões, estrellas, castellos, e o elmo coroado e emplumado; subiram a ampla escadaria de marmore, e tocaram a campainha, cujas vibrações sonoras destacaram frisantes no silencio do palacio.

(Continúa).

GABRIEL PEREIRA.

## Política do Algarve

Mantem-se, e, podemos sem paixão assegurar, que se acha perfeitamente garantida, a candidatura por este circulo do nosso respeitavel amigo dr. José Lapa.

As numerosas sympathias que goza em todo o circulo do dr. Lapa, a convicção, que existe radicaça no espirito de todos, da superioridade do seu caracter e do seu talento, não poderiam deixar com effeito de manifestar-se no momento em que o seu nome apparecia a solicitar a subida honra, sim, mas espinhosa encargo ao mesmo tempo, de representante da nação.

E é assim que, em todos os pontos do circulo, não obstante a divergencia de principios políticos e a campanha tão miseravel como torpe, movida contra a candidatura do nosso amigo e correligionario, esta tem conquistado importantes e solidas adhesões, entusiasmo até, tornando-se hoje incontestavel o exito da sua victoria.

Sonham embora as alicarrios em desistência, apreguem trabalhos eleitoraes ficticios, inventem auxilios da auctoridade superior do districto, que nunca os amigos do dr. Lapa receberam, e o dia da eleição lhes demonstrará quem desiste, quem lançou mão de fregues, quem finalmente, apesar de todos os favores governamentais, com toda a auctoridade á sua disposição, recorrendo a todo o momento, supplicante, aos pés das candidatas governamentais e dos chefes regeneradores do circulo para que lhes valessem n'uma campanha de habilidosas explorações, não logrou ver triumphantes as seus ideaes.

E' verdade que não está ainda morta a esperança de que a força armada possa conseguir o que as fanfarronadas a toda a hora deviam evidenciar em lucta franca e honrada.

O sr. Marçal Pacheco, que tudo pode, que dispõe d'uma influencia illimitadissima no circulo, não descança, no entanto, em promover a demissão do governador civil do districto, simples e unicamente porque este magistrado, travada a lucta entre dois adversarios do governo, declarou não permitir chapelludas na eleição!

E seria devesa difficil ver o sr. dr. Mathews d'Azevedo sacrificado por fazer cumprir a lei, não se prestando a ser instrumento dos arranjos do sr. Marçal Pacheco!

Não pôde ser. O sr. Marçal Pacheco pode tudo; demonstre n'uma eleição livre e feita com lizura que com effeito é omnipotente no circulo.

Votem os regeneradores nos candidatos governamentais, como lhes cumpre, e deixem-nos a nós, amigos do dr. Lapa, disputar a minoria com o sr. Marçal Pacheco, mas garantida a genuinidade da urna, porque nem direito a favores tem quem se oppoz ao desdobraimento que o governo pretendia.

Collocados em egualdade de circumstancias perante a lei, veremos então quem vence, se o dr. Lapa, se o candidato do sr. Marçal Pacheco.

Para nós e para todos que imparcialmente attentem na politica do circulo, é fóra de toda a duvida a victoria do dr. Lapa.

Foi afinal transferido da comarca d'Ourique para a d'esta villa o sr. dr. Krüger Garção.

Mas a nota que acompanhava o despacho de transferencia do sr. Garção da comarca de Faro para a de Ourique não foi tirada e o sr. Garção não foi reintegrado.

Ora, se bem nos recorda, o omnipotente senhor da Fonte da Pipa, havia em tempo respondido a varias influentes do concelho de Faro, que lhe pediam a conservação do sr. Garção em Faro e a eliminação da nota por motivo disciplinar, pouco mais ou menos nos seguintes termos e em telegramma:—**Tudo se arranjará; mostrarei que ainda sou vivo.**

De forma que, ou o sr. da Fonte da Pipa já está combatido ou falou á promessa.

Pelo que nos consta de fontes seguras, a vitalidade não é muita e a lealdade não existia.

O sr. Marçal não pode levar o sr. ministro da justiça a tirar a nota e a reintegrar o sr. Garção e abandonou-o então completamente expando-o a ser demittido, o que teria succedido se o sr. dr. Virgilio Inglez não resolvesse intervir directamente na questão.

O sr. Garção fiado no arrogante telegramma do sr. Marçal, foi a Ourique, demorou-se apenas ali dois dias e abandonou a comarca sem dar cavaco a ninguém e sem licença. A relação teve conhecimento d'este facto e a

demissão chegou a ser proposta ao ministro da justiça pelo procurador regio. Foi n'estas alturas que appareceu directamente o sr. dr. Virgilio Inglez, obsteu á demissão e contentou-se com a modesta rivalidade de quem possui merecimentos reaes.

Conta-se então que o sr. Marçal quizera encobrir os achaques com uma ferocidade inesperada da parte do governo, afim de captar para os seus arranjos opposicionistas, os influentes do concelho de Faro que se interessavam pelo sr. Garção.

Com effeito demittido o sr. Garção os influentes farense deviam ficar fúlos com o governo e o sr. Marçal arranjava-se. Mas o diabo foi o sr. dr. Virgilio Inglez, que conciliou as cousas a contento do sr. Garção e dos seus amigos.

E ali fica o senhor da Fonte da Pipa, sem mostrar que ainda é vivo e sem o pé bem firme no concelho de Faro.

E o dr. Lapa não desiste e o Fervilha não demitte o dr. Mathews!

Depois de tudo isto não admira que contra nós se voltem todas as iras e recrudescça a campanha de diffamação; nós teremos de ser sempre o bodé expiatorio de todas as fúrias margalistas.

Mas oxalá vejamos o gran-senhor sempre escamado.

## Reunião progressista

Reuniu no dia 14 em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro a commissão executiva do partido progressista. O nosso illustre chefe, referindo-se aos factos succedidos depois da ultima reunião da commissão executiva, manifestou o desejo de que a direcção do partido, na actual conjunctura, se concentrasse n'uma commissão delegada, que teria mais facilidade em se reunir e em tomar as resoluções urgentes, que o partido tenha de tomar, e bem assim de que se convidassem immediatamente os centros da provincia a nomearem os seus delegados para a grande assemblea geral do partido, que deve reunir-se no Porto, em harmonia com as deliberações tomadas na assemblea geral de 17 de dezembro. Estas propostas foram approvadas por unanimidade e sem discussão.

Em seguida o sr. Pereira de Miranda propoz que a commissão executiva lembrasse á commissão eleitoral progressista de Lisboa a conveniencia de suspender os seus trabalhos até ulterior resolução, e que se protestasse energeticamente contra todos os attentados constitucioes praticados pelo actual governo, especialmente contra as arbitrariedades e violencias da perseguição á imprensa, executando-se uma lei que, por incompativel com os bons principios de liberdade e de tolerancia, o proprio governo fóra o primeiro a condemnar no dia da sua apresentação ao paiz. Esta proposta tambem foi approvada por unanimidade e sem discussão.

Falleceu no passado domingo a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Pereira.

Não tinha ascendentes nem descendentes e fez testamento deixando varios legados, muitas esmolas e missas e instituiu como herdeiro do remanescente o nosso amigo sr. João Antonio Rodrigues Mealha o como testamenteiro o sr. José Gonçalves Racheta, senior.

Estiveram na semana finda n'esta villa os srs. Manuel da Fonseca Sequeira, bemquisto commerciante de S. Marcos da Serra; Manel Ferreira Marques, empregado dos srs. Palma & Guimarães; Modesto Rodrigues Garcia, representante dos srs. Cupertino Ribeiro & C.<sup>as</sup>, da praça de Lisboa.

Esteve incommodada de saude e passa já melhor a esposa do nosso amigo sr. José Alves Filho, acreditado industrial d'esta villa.

A pedra para o monumento do infante D. Henrique é tirada do promontorio de Sagres, onde o infante instituiu a primeira escola de navegação, e conduzida para o Porto na canhoneira *Tavira* do commando do nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva.

**Ferimento:**—Na segunda-feira passada apresentou-se ao policia civil n.º 19, em serviço n'esta villa, Joaquim de Mendonça, do Serro dos Barros, S. João da Venda, dizendo estar gravemente ferido e apresentava um grande ferimento que tinha na cabeça. Foi immediatamente conduzido pelo mesmo policia á pharmacia do nosso amigo sr. José Nobre da Silva, onde se achava o sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, que lhe applicou o curativo devido, ordenando que con-

duzisse o ferido para o hospital, onde ficou em tratamento, por ser grave o seu estado.

Informam nos que o ferimento lhe fóra feito com uma pedra pela propria mulher do agredido, que se envolveu em desordem com o marido de quem se achava separada ha annos, tendo-se novamente juntado ha pouco tempo.

Ora aqui está uma boa reconciliação com que o marido deve ter ficado muito satisfeito! Saba, que tal é a mulhersinha!

Depois de perder sua bondosa mãe, regressou a esta villa, vindo da capital, o nosso amigo sr. José Maria Candido e Silva, zeloso e activo empregado da arsenal da marinha, que ha 14 mezes se acha entre nós, no desempenho das funções do seu cargo.

Estivando o regresso d'este nosso amigo, enviamos-lhes a expressão do nosso pesar pelo immenso desgosto que o acaba de ferir.

Recebemos a Carta Pastoral por occasião do quinto centenario do infante D. Henrique, dirigida pelo sr. D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo do Algarve ao cabido, parochos, clero e mais fieis.

Commemorando este acontecimento celebrar-se no dia 4 de março, na sé cathedral de Faro um solemne *Te-Deum* a que assistirão as auctoridades, corporações, etc.

Na mesma pastoral se ordena que em todas as egrejas parochias da diocese, n'aquelle mesmo dia, e á hora que os parochos acharem mais conveniente, se cante egualmente o *Te-Deum*.

Acha-se entre nós o nosso amigo Pereira de Mattos, conceituado ourives de Lisboa, já muito conhecido e acreditado n'esta provincia.

Tivemos occasião de ver o lindo e rico sortido que o nosso amigo traz e admiramos, não só a novidade senão o bom gosto.

Têm as nossas bellas azada occasião para se sortir de boas e lindas joias, e é de suppor que lhe não falem freguezas, porque o nosso amigo, além da affabilidade que lhe é peculiar, poderoso atractivo, vende sempre muito em conta.

No passado domingo quando ia para celebrar a missa d'Alva foi atacado de doença o sr. padre João Alves da Costa, coadjutor da freguezia de S. Clemente.

Felizmente a doença não inspirou cuidados e o sr. Costa já está restabelecido, com o que folgamos.

Na sexta-feira á tarde foi preso Manuel Espada, gatuno muito conhecido pelas suas continuas proezas, por ter furtado a quantia de 35000 réis a Manuel Viegas, d'esta villa.

Foi mettido na esquadra, mas quando presentiu que tudo estava entredido a ver a procissão do Senhor Jesus dos Passos, arrombou a porta e safou-se da prisão muito contente.

Este gatuno, que não tem emenda e que devia ter sido posto á disposição do governo para lhe dar o conveniente destino, já visitou a cadeia por vinte e duas vezes.

**Obito:**—Falleceu na quarta-feira ultima a mãe do nosso amigo sr. Manuel Coelho, a quem enviamos os nossos pezames.

A doença da moda, a *influenza*, tem feito ultimamente, as suas evoluções por esta villa, visitando muitas casas e fazendo passar uns boccados maus a muitas pessoas, que nada sympathisam com a tal *senhora* e que nenhum prazer lhes dá a sua visita, nada, absolutamente nada agradável, nem divertida.

Mas ella que não se importa com a má cara porque é recebida pelos seus visitantes continua fazendo as suas proezas e obrigando a ir á cama muita gente que nenhuma vontade tinha de estar deitada, embora estejamos no tempo do inverno.

Esteve aqui na terça-feira passada o sr. Antonio Lopes dos Prazeres, zeloso administrador da Quinta de Quarteira.

Acha-se incommodado de saude o sr. Manuel Luiz dos Santos, habil artista, d'esta villa.

Veio assistir á feira dos Passos que se realisa hoje n'esta villa o nosso amigo sr. Antonio Romão Pinto, acreditado ourives estabelecido na cidade de Lagos.

Passou incommodada de saude, mas já se acha melhor, o que muito estimamos, a esposa do nosso amigo sr. Antonio Caetano de Souza Campina, d'esta villa.

Os jornaes affectos ao governo esforçam-se por esconder (não admira que os jornaes escondam, quando no proprio seio do ministério se esconde) durante muito tempo a gravidade da nossa situação no que respeita ás relações com as differentes potencias por causa do caso da companhia real dos caminhos de ferro.

Não é só uma questão dos obrigacionistas como os jornaes governamentais diziam, mas sim uma intervenção dos governos a quem aquelles expozeram as suas reclamações.

E a tal ponto ellas causaram impressão que o governo francez resolveu enviar a Portugal um emissario official, mr. Lhomme a quem se negava até aqui o caracter de representant d'aquelle governo.

Mr. Lhomme veio e conferenciou com o nosso ministro dos estrangeiros com respeito aos negocios da companhia real, mas, segundo se deprehende agora, essas conferencias nenhum resultado satisfatorio tiveram e naturalmente o emissario do governo francez participou a este quaes as conclusões a que se tinha chegado e d'ahi provem a existencia da nota franceza a que os jornaes ultimamente se referiam.

O nosso ministro dos estrangeiros talvez seguir o estratagem da diplomacia marroquina, que consiste em demorar as negociações para ganhar mais tempo e ver se assim consegue algumas vantagens, mas esse systema de diplomacia não agrada á França, que deseja ver terminada por uma vez este conflicto com uma medida que attenda os interesses dos seus subditos.

O caso presente não admittia hesitações; das duas uma, ou o nosso governo reconhecia a justiça da reclamação dos francezes, ou lh'a negava.

No primeiro caso, para que oppôr-se? Se é crime e grave negar a razão aos fracos é um grande erro querer brincar com os fortes.

No segundo caso o caminho que o nosso governo tem a seguir é o da resistencia com dignidade, embora reconheçamos a nossa fraqueza, mas perante a Europa inteira ficaremos considerados dignos, e as outras potencias serão as primeiras a reconhecer a justiça da nossa causa.

Agora se o governo entende que para ser coerente com os seus actos não devia reconhecer a razão do governo francez, então confesse-o francamente antes de sujeitar o paiz a mais uma humilhante imposição, e abandone as cadeiras do poder deixando a outros a resolução pacifica d'esta questão, respeitando-se conscienciosamente a justiça de cada parte, de modo que não nos envolvamos em litigios irritantes com uma nação, que, como a França é digna da nossa sympathia e amizade.

A incompetencia do actual governo para a resolução d'este grave acontecimento é manifesta, desde que os orgãos da sua imprensa são os primeiros a occultar este facto illudindo o paiz e dando assim uma prova da sua fraqueza e da sua obstinação em querer envolver-nos n'um conflicto com a França, que muito bem pode levar arrastada a nossa autonomia.

O paiz é que não pode nem deve supportar as consequencias d'um capricho de qualquer governo, cujos membros nada teriam a soffrer, por isso que estes salvaguardariam primeiro os seus interesses, pondo completamente de parte os da nação.

Realizou-se na sexta-feira a procissão de Passos, que foi muito concorrida.

## Silva Porto

Uma commissão composta dos srs. Antonio Thomaz da Fonseca, presidente, D. José Pessanha, secretario, Antonio José Nunes Junior, thesoureiro, José Simões d'Almeida Junior, Antonio Monteiro Ramalho Junior, Adolpho Benarus, Adolpho Rodrigues, Domingos Costa, José Alexandre Soares, vogaes, Thadeu M. d'Almeida Furtado, J. Marques de Oliveira, Julio Costa, aggregados, projectam diversas manifestações como legitima consagração publica do talento, do prestigio, da larga acção civilisadora de Silva Porto, e entre as quaes se contam uma exposição tão completa quanto possivel dos seus trabalhos, a construcção de um tumulo no cemiterio Oriental de Lisboa, a de um monumento, etc.

Para conseguir estes fins a commissão abriu subscrição publica e convida todos os admiradores do grande artista a concorrerem.

A subscrição está aberta nas secretarias das escolas de Bellas Artes de Lisboa e Por-

do e na sede do Gremio Artístico, rua da Barroca n.º 107, 2.º

Da melhor vontade concorreremos para tão justa homenagem e daremos o devido destino a qualquer verba que recebermos para o mesmo fim.

O ESQUELETO

O que é, então, que representa além Aquella ossada colossal, xetista? Mostrando ainda em sua fronte adusta Tabidos muse'los que só vermes tem?...

E nos indica sustentar tambem Outr'ora um sceptro em sua mão robusta? Nos mostra mais que foi potencia augusta Em outros tempos que já cá não vem?...

Esse esqueleto que hoje nada vale, Outr'ora forte como indica a ossada, Que ha muito jaz em um torpor lethal,

E era outr'ora potencia respeitada: E' o bem triste e velho Portugal, Hoje em miseria, e reduzido a nada!...

Portimão, 14-2-94.

JOÃO XAVIER DE PAIVA.

Publicou-se o relatório da florescente companhia de seguros—*Tagus*—de que é agente n'esta villa o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Corrêa, relativo ao anno de 1893.

Esta companhia effectuou no anno de 93 4:530 apolices em seguros terrestres cujos premios renderam 8:305\$725 réis e em seguros maritimos 2:026 contractos sendo a importancia dos premios 24:038\$571 réis.

Pagou 28:155\$115 réis de seguros terrestres e 1:867\$590 réis de seguros maritimos.

A companhia teve de lucros a quantia de 37:298\$505 réis de que tirou 22:500\$000 réis para dividendo.

Esta companhia no curto prazo de dezeses annos de existencia conseguiu, devido a boa reputação de que goza e á boa administração, elevar o seu fundo de reserva á importante cifra de 100:000\$000 réis.

Um novo attentado anarcbista acaba de ser praticado em Paris no café Terminus, que n'aquella occasião se encontrava cheio de gente.

Um anarchista que depois se soube chamar-se Lebreton arremessou para dentro do café uma bomba explosiva que causou muitos ferimentos, tres dos quaes de bastante gravidade; perseguido pelo povo, que queria fazer justiça pelas suas mãos disparou ainda quatro tiros de revolver que não attingiram pessoa alguma, até que depois foi preso e conduzido para o carcere, onde negou ser o auctor do crime, mas foi reconhecido por uma senhora que tambem ficou ferida na explosão.

Este facto vem confirmar plenamente o que no nosso numero anterior escrevemos com respeito ao anarchismo.

A cada anarchista morto, succede logo outro que continua a sua obra sem que o receio da morte suspenda a sua acção destruidora.

BALLADAS EM PROSA

VENTUROSAS CAÇADAS

I

Em fresca manhã de abril, cheia de perfumes raros e de brisas vitalisadoras, rompia um largo e doido rumor de festa desusada no antigo castello feudal saindo victorioso e nú do lençol de nevoa, no alto da collina bordada de mysterioso arvoredo, onde, em fresca manhã de abril, cheia de perfumes raros e de brisas vitalisadoras, os melros vibravam ao longe as suas canções vivas e melodiosas á rosca e fecundante alvorada.

II

As trompas de caça ordenaram, emfim, a partida e desceu ruidosamente para a tapada extensa, como um mar de verdura ondeante orchestrado de pipillos d'aves, a enorme e apparatusa comitiva dos grandes senhores.—alguns fidalgos de terras distantes,—seguinto fielmente a donairoza e travessa marquesita de olhos humidos e labios grossos, toda saltitante de frescura no seu vestido escuro de amazona, muito amorosa ao lado do seu formoso pagem de olhar azul e quebrado e o cabelo cahindo em cachos de ouro sobre os hombros fartos, muito aprumado no seu fogaoso cavallo alação, quando as trompas de caça ordenaram, emfim, a partida e os melros

terçavam entusiasticamente as suas canções sadias e brilhantes d'um grande amor fecundo e paradisiaco.

III

Tudo se semeou no bosque magestoso de arvoredo muscular e corpulento, e um casal de veados, attraído-se em correrias descuidadas, desafiou logo e arrastou a donairoza marquesita e seu formoso pagem na vertigem d'uma desesperada corrida de perseguição por sobre as moulas floridas, que lhe prendem e rasgam maliciosamente o seu vestido escuro de amazona, pouco depois que tudo se semeou no bosque magestoso de arvoredo muscular e corpulento, onde os melros murmuram ardentemente as suas languidas canções d'um sereno e forte amor que vae completar-se.

IV

E quando todos voltavam sem caça e espapaçados de cansaço, maldizendo d'aquelle dia mordente de sol enlanguescedor, a donairoza marquesita de olhos humidos e labios grossos, toda n'uma quebradura de intima satisfação, curvava-se para o seu formoso pagem de olhar azul e quebrado e o cabelo caindo em cachos de ouro sobre os hombros fartos, dizendo-lhe baixinho, n'um bello sorriso de agradecimento, que appetecia caçadas assim todas as manhãs, cheias de perfumes raros de brisas vitalisadoras, quando todos voltavam sem caça e espapaçados de cansaço, maldizendo d'aquelle dia mordente de sol enlanguescedor, e os melros sublinhavam as suas finas canções ironicas d'um insaciavel amor correspondido e triumphante. . .

A. F.

PALLIDA

Pobre Lyrio desmaiado!  
Triste flôr do meu jardim!...  
Quizera ser sol dourado  
Pra tingir-te de carmin!

Eu sou tenebrosa estrella  
Sem ter luz que te console!  
Triste barca sem pharol,  
Que anda á mercê da procella.  
Neste mar de desventura,  
Em continua tempestade!...  
Ai! quem valer-te não ha de  
Nesta vida d'amargura!  
Minha desolada flôr,  
Inda no vigor da vida  
Desmaia e emmurhecida:  
Já sem aroma nem cor!

Porque foi que desbotaram  
As tuas faces mimosas?  
Teus labios da cor das rosas,  
Porque foi que desmaiaram?!...  
Porque foi que olhos formosos  
Perderam seu lindo olhar?  
Serenos como o luar  
Se tornaram tenebrosos?!  
Pois foi, flôr do meu jardim,  
Porque: um momento na vida  
Tu chegaste, enterrecida,  
Ainda a pensar em mim!...

Portimão, 9-2-94.

JOÃO XAVIER DE PAIVA.

MARROCOS

Correm diversos boatos relativos ao assumpto de que foi encarregado Martinez Campos perante o imperador de Marrocos.

Diz-se que o sultão quer a arbitragem principalmente quanto ao ponto referente á indemnisação, porque a acha excessiva.

Entre os europeus residentes em Tanger ha grande anciedade por conhecer o resultado final.

O correio do general Martinez Campos, que foi roubado, conseguiu salvar as cartas que levava. As potencias estrangeiras transmittiram aos seus agentes no imperio marroquino ordens severas para negar activamente toda a intriga que possa indusir o sultão a julgar que qualquer potencia esteja disposta a ajudar Marrocos para resistir ás reclamações de Hespanha; estas longe de serem consideradas exaggeradas parecem a todos inspiradas em um criterio de moderação.

Quanto á attitudo da França, de que se suspeitava, consta que é correcta e favoravel aos interesses hespanhoes; ella oppunha-se a que fosse fixada a cifra da indemnisação por meio da arbitragem. Esta ideia foi energeticamente combatida por esta potencia que apoiara a Hespanha com toda a lealdade.

Sidi Mohamet Torres aconselha o sultão a que termine depressa as negociações.

Assegura-se que as potencias não se op-

porão á intervenção da Hespanha nas alfandegas marroquinas.

O vapor correio *Mequinez* fundeado em Tanger levou importantes cartas procedentes de Marrakesh, n'ellas se afirma que a missão da embaixada está quasi terminada de um modo muito agradável para Hespanha.

Dizem tambem que Martinez Campos intercedeu junto do sultão para que o chefe rebelde dos riffenios, Maimon Mohatar seja perdoado.

Celebrou-se ha poucos dias a segunda conferencia entre o embaixador e Garnit e Sefar.

Pode assegurar-se que tanto o embaixador como o sultão estão perfeitamente convencidos de que as potencias europeas apoiam as pretensões de Hespanha e que resultará de tudo uma satisfação com pleia ás reclamações hespanholas.

O general Martinez Campos lamenta o procedimento lento da diplomacia marroquina, mas está decidido a suportar a sua lentidão.

D'este modo dentro em pouco estará terminado este conflicto, originado pelos riffenios e que tantos incomodos e dispendios causou á Hespanha.

Segundo informações que merecem algum credito a indemnisação pedida será paga em dez annos, dando-se ao sultão toda a facilidade para o cumprimento do contracto.

Recebemos o terceiro volume da LEITURA, grande novidade litteraria que se acha á venda em todas as livrarias e que offerece grandes vantagens a todos os assignantes.

O summario do numero que temos presente é o seguinte:

- Londres—por Edmundo de Amicis.
- A Conspiradora (III)—pelo coronel R. H. Savage.
- A Floresta—Guerra Junqueiro.
- O romance do casamento (III)—conde L. Tolstoi.
- O nosso coração (III)—Guy de Maupessant.
- Caras de amor—François Coppée.
- Memorias d'um ajudante de campo (III)—Fernandes Costa.
- Pensamentos d'um pessimista—Arthur Schopenhauer.
- Casa de boneca (III)—Henrik Ibsen.

Assigna-se na casa do livreiro sr. José Bastos—Rua Garrett 73 e 75—LISBOA.

Tambem recebemos o n.º 54, 2.ª série da interessante revista semanal *A Semana de Lisboa*, traz o medalhão de D. José III, cardeal patriarcha de Lisboa, com um artigo relativo ao mesmo e firmado pelo sr. Ferreira Lobo e a conclusão do conto—*Valeria*—do sr. José de Souza Monteiro.

Referê-se igualmente com justiça ao livro ultimamente saído do prelo—*Ultimo Amor*—da nossa distincta collaboradora a ex.ª sr.ª D. Claudia de Campos.

Esta revista assigna-se na mesma casa já acima mencionada.

DECLARAÇÃO

José Theodoro d'Almeida Coelho, despachante da alfandega de Faro, faz publico aos seus amigos e freguezes que, tendo desmanchado a sociedade que mantinha com o seu collega João Pereira de Almeida, pede por este meio a honra de continuarem a dispensar-lhe a fineza de o occupar nos serviços de seu mister, fazendo assim com que elle tambem disfrute uma parte dos vivificantes raios do sol que deve acalentar a todos.

Desde já agradece penhorado.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO.

ANNUNCIOS

PALHA

De trigo, muito boa, a 500 réis cada par de rêdes, vendê-se no monte do Barregão, freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

CHAPELLARIA

—DE—

ANTONIO S. LEIRIA

(Vulgó o Galvão)

Neste estabelecimento encontra-se um grande e variado sortimento de chapéus e bonets das melhores fabricas de Lisboa, Porto, Braga e S. João da Madeira. Encarrega-se de concertar chapéus de todas as qualidades, pondo-os á moda, ou á vontade do freguez, quando o estado d's mesmos assim o permitta.

16 RUA DE S. SEBASTIÃO 18

LOULÉ

FRIEIRAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

CASAS

QUEM pretender allugar uma morada de casas altas, com baixos proprios para estabelecimento de qualquer genero, sita no Largo do Chafariz, d'esta villa, dirija-se a José de Souza Coelho Fernandes, tambem d'esta villa.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseo.

O PROPRIETARIO, Luiz Augusto Brandão.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá a face e a todo o corpo uma delicada branqueza, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nebulas, borbulhas e encobre os sinais das beixigas. Cada case 1\$200 réis.

Levante-se pelo correio a quem enviar a sua firmitancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**AS PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua firmitancia em valle, ou notas (carta registrada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)  
LISBOA

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

**PARTICIPA** aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelo, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho do ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

**ESTE** hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

**MANOEL DE SOUZA VINTEM.**

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA, LOULÉ

**Permanece aberto** e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

**Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS**

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCEINHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

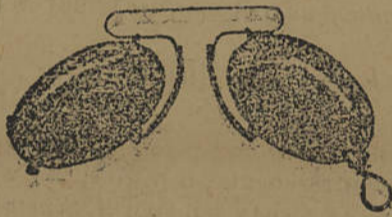
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alto, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palmas, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relogios, leucos, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.** (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Correia.

NOVA MERCEARIA DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFEÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

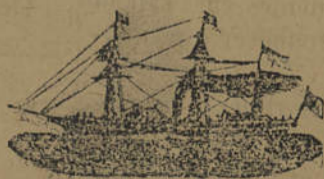
**BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS**

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos**  
LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

**ESTE** novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

**ESTE** já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe comodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA** de responsabilidade limitada

CAPITAL 1,200,000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.ª

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido do raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Correia.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: preparações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autorizações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LETO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**GUIA**

DO

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa** E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, disposas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**ATTENÇÃO**

**PABLO GARCIA DELGADO**, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Caseiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-ngz de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

**Aproveitar, pois.**